



Aniversário de JF não terá festa

• Em razão da crise, PJF não fará eventos culturais, nem lançamento de obras ou projetos

Por mais um ano consecutivo, o aniversário de Juiz de Fora vai passar “em branco” para a maioria dos que moram na cidade. Ao contrário do que aconteceu em datas anteriores, em que a Prefeitura organizou eventos culturais e lançamento de obras e projetos, os 159 anos de criação do município só terá eventos de rotina previstos pelas secretarias e a entrega da Medalha do Mérito Henrique Halfeld. A informação foi dada ontem pela assessoria da Prefeitura.

Segundo nota enviada à imprensa, a justificativa para a não-realização de festas em ho-

menagem ao aniversário da cidade é a mesma utilizada para explicar a falta de reajuste dos servidores públicos municipais este ano: a crise financeira que atingiu os cofres da Prefeitura.

O único evento aberto à população será a tradicional entrega da Medalha Henrique Halfeld. A cerimônia está marcada para o dia 31, às 18h, na Câmara Municipal.

ANOS ANTERIORES

Em outros anos, o mês de maio era repleto de eventos artísticos, que retratavam a história de Juiz de Fora. Em 2003, por exemplo, foi realizado seminário com discussões sobre literatura e desenvolvimento econômico da cidade, além de shows populares na Praça Antônio Carlos.

Nos primeiros anos em que Alberto Bejani esteve à frente da Prefeitura em sua última gestão, o aniversário da

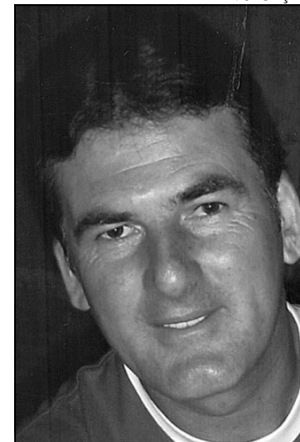
cidade ganhou marca registrada nas comemorações: o lançamento de pedras fundamentais. Em 2006, por exemplo, foram oficializados os projetos do Ginásio Poliesportivo e do Restaurante Popular. Apesar dos lançamentos, três anos depois ambos permanecem só no papel, já que irregularidades na Prefeitura não permitem a liberação de recursos para início das obras.

No ano passado, o aniversário de Juiz de Fora foi comemorado em meio às manifestações que pediam o impeachment de Bejani. Como forma de ironizar as atitudes do então prefeito e de tentar resgatar o orgulho dos que nasceram ou vivem na cidade, os manifestantes realizaram a entrega da Medalha do Coração Juizforano a personagens fictícios que representavam a população.

Família procura desaparecido

• Homem de 43 anos foi visto pela última vez no dia 21 de março

DIVULGAÇÃO



• Márcio Medeiros

Depois de um desentendimento familiar, o desempregado Márcio Luiz Medeiros, conhecido como “Dal”, de 43 anos, saiu de casa, no Bairro Santo Antônio, e está desaparecido há mais de 40 dias. Ele foi visto, pela última vez, em 21 de março, quando usava bermuda jeans, camisa de malha e calçava chinelo. Como característica marcante, o desaparecido possui a tatuagem de uma águia no braço esquerdo. Segundo a sobrinha dele, a cabeleireira Luciana Medeiros Queiroz, 30, na data do sumiço, “Dal” discutiu com um tio, antes do horário do almoço, e ficou muito agitado. Ele teria pego algumas peças de roupas e deixou sua residência.

De acordo com a irmã do rapaz, Rita de Cássia Medeiros, 50, Márcio vivia na casa de uma tia, de 83 anos, que está preocupada com o desaparecimento do sobrinho.

— Ela não come e não dorme direito de tanta preocupação — afirma, completando que o motivo do desentendimento entre “Dal” e seu tio era a falta de emprego, uma vez que o desaparecido estava desempregado há dez anos e vivia de “bicos”.

— Ele chegou a dizer que uma hora iria embora e também apresentava sintomas de depressão, porque não arrumava trabalho — alega Rita de Cássia.

Conforme as familiares, no dia em que foi embora, um entregador de gás afirmou que teria visto Márcio caminhando na estrada que dá acesso ao município de Bicas.

A família já registrou seu sumiço na Delegacia de Polícia Civil, onde deixou uma fotografia, que também foi espalhada nos ônibus e nos hospitais. Desde o desaparecimento, os parentes não receberam nenhuma informação concreta a respeito do paradeiro de “Dal”. Ele era viúvo, mas casou-se pela segunda vez. Ainda estava separado. É pai de três filhos, e, há quatro anos, morava no Santo Antônio, onde mantinha bom relacionamento com a vizinhança.

Mulher quase perde R\$ 500 em golpe do sequestro

Juiz de Fora teve mais uma vítima do golpe do sequestro na noite de quarta-feira. Uma mulher, de 51 anos, recebeu a ligação de um homem, que disse ter sequestrado sua filha. Ele pediu R\$ 500 para que a libertasse. A ocorrência foi registrada por volta das 20h30min, na Avenida Rio Branco, no Centro.

Conforme consta no Boletim de Ocorrência (BO) da Polícia Militar (PM), o bandido pediu que o depósito da quantia solicitada fosse feito em conta bancária da Caixa Econômica Federal.

Num primeiro momento, de acordo com o boletim, a vítima estava muito nervosa, já que não conseguia fazer contato com a filha. No entanto, foi tranquilizada com a chegada dos policiais militares.

A PM não conseguiu localizar suspeitos. A vítima recebeu orientações sobre os procedimentos a serem adotados. O caso foi levado para a 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil (DRPC), em Santa Terezinha, onde será investigado.

Dupla bate em homem e rouba R\$ 100 no Bairro Santo Antônio

Um homem, de 23 anos, foi agredido e teve R\$ 100 levados por assaltantes na madrugada de ontem. Ele passava pela Rua Luiz Fellet, no Bairro Santo Antônio, quando foi abordado por dois desconhecidos, que deram socos e pontapés na vítima. Ao ser acionada, a Polícia Militar fez rastreamento na área, mas não encontrou os criminosos. Como se queixava de dores no corpo, a vítima foi encaminhada até o HPS, onde foi medicada e permaneceu em observação. O caso, que foi classificado como roubo consumado a transeunte, será investigado pela 7ª DRPC, em Santa Terezinha.